



SEM DESPERDÍCIO

Já está em fase de pré-operação a primeira fábrica do país para produção em larga escala de farelo de folha de mandioca. A fábrica construída no município de Presidente Tancredo Neves, no Baixo Sul da Bahia, beneficiará mais de 300 famílias através do aproveitamento da parte aérea da planta da mandioca para a produção de farelo de folha, um ingrediente para ração. PÁGINAS 06 E 07

03

Biofábrica garante competitividade à fruticultura baiana

05

Pinhão-mansão pode ser usado para a produção de biodiesel

Fábrica de farelo permite melh

Já está em fase de pré-ope-
ração a primeira fábrica do
país para produção em
larga escala de farelo
de folha de mandioca.
A unidade construí-
da no município de
Presidente Tancredo
Neves, no Baixo Sul
da Bahia, beneficiará
mais de 300 famílias
através do aproveita-
mento da parte aérea
da planta da mandioca
para a produção de farelo
de folha, um ingrediente
para ração.

"A tecnologia
utilizada na

fábrica é a mesma usada para
secagem da erva-mate", explica
Marcelo Abrantes, responsável
técnico da Coopatan - Coope-
rativa de Produtores Rurais de
Presidente Tancredo Neves. Os
farelos produzidos terão dife-
rentes formatos e aplicações,
podendo ser utilizados na ração
de bois, vacas, carneiros, ovelhas,
frango, peixe e pseudo-rumi-
nantes, como os eqüinos.

Experimentos estão sendo
realizados no Campo Demons-
trativo de Tecnologias para
o Cultivo da Mandioca, em
parceria com a Embrapa, com
o objetivo de identificar as me-
lhores tecnologias de adubação,
espaçamento e correção do solo
para a produção de folhas com
valor protéico semelhante ao do
farelo de algodão, com grande
aceitação no mercado.

Jorge Gavino, Líder da Ca-
deia Produtiva da Mandioca na
região, ressalta a viabilidade do
negócio. "Os produtores terão
retorno financeiro mais rápido.
Enquanto eles esperavam até
um ano para colher a raiz, em
apenas quatro meses já poderão
fazer o primeiro corte da parte
aérea da mandioca".

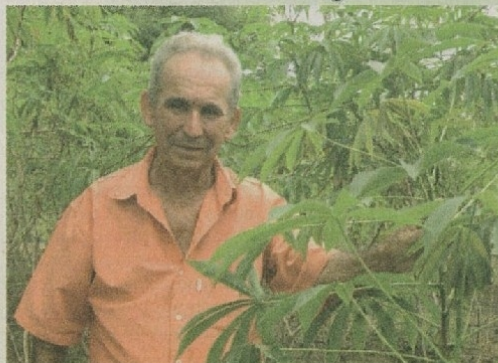
A Cadeia Produtiva da Man-
dioca é um projeto do DIS Baixo
Sul - Programa de Desenvolvi-
mento Integrado e Sustentável
do Baixo Sul da Bahia - uma
parceria entre o Governo do
Estado da Bahia, a Associação
dos Municípios do Baixo
Sul (Amubs), o Instituto de
Desenvolvimento Susten-
tável do Baixo Sul (Ides) e a
Fundação Odebrecht.

(por Vivian Barbosa)

**Marcelo Abrantes,
da Coopatan**

Fotos: Luciano Andrade e Eduardo Moody

Cooperado é exemplo de dedicação



Um sorriso no rosto e o
convite para um cafezinho. É
dessa forma que Seu Levi, 62
anos, recebe os visitantes em
sua pequena propriedade
no município de Presidente
Tancredo Neves, Baixo Sul da
Bahia. Considerado um coop-
erado modelo por sua dedi-
cação e otimismo, Seu Levi
integra a Coopatan - Coope-
rativa de Produtores Rurais de
Presidente Tancredo Neves,
que operacionaliza a Cadeia
Produtiva da Mandioca na
região. Ele revela que, depois
que se associou à Coope-
rativa, a produtividade de sua
terra só aumentou. "Tenho
três hectares de plantação de
mandioca e consigo até 25 t
de raízes por hectare, quando
antes tirava só 10 t. Eu traba-
lhava sem técnica e agora
tenho acompanhamento e
assistência completa."

Seu Levi sustentou a mu-
lher e seis filhos trabalhando
toda a vida como agricultor.
Da mandioca, aproveitava
apenas a raiz para produzir
a farinha. "Sempre desper-

dicei todo o resto da planta.
Queimava ou simplesmente
jogava fora folhas e galhos
que não serviam para replan-
tar", relata.

"Nosso objetivo é mudar
essa realidade", diz Marcelo
Abrantes, Responsável Técni-
co da Coopatan. A Fábrica de
Farelo de Folha - construída
com recursos da Secretaria
de Combate à Pobreza e às
Desigualdades Sociais do
Estado da Bahia (Secomp)
- proporcionará um aprovei-
tamento maior da planta de
mandioca. Resultado de um
investimento de R\$ 510 mil, a
primeira fábrica do país para
produção em larga escala de
farelo de folha de mandioca,
um ingrediente para ração
animal, já está em pré-ope-
ração. "A tecnologia utilizada
na fábrica é a mesma usada
para secagem da erva-mate.
Ainda estamos na fase de tes-
tes do equipamento e de sua
adaptação ao trabalho com
a folha de mandioca, que é
pioneiro no Brasil", explica
Abrantes.

Por aproveitamento da mandioca

Produção deve ultrapassar mais de mil toneladas

As famílias integrantes da Coopatan devem fornecer no primeiro ano de funcionamento da fábrica até 5.400 t de matéria verde, produzindo 1.080t de farelo. Antônio Carlos Souza, líder em formação na Coopatan e responsável pelo negócio da Fábrica de Farelo de Folha, explica o processo: "As folhas são cortadas e passam por uma pré-secagem no próprio local da lavoura, ficando expostas ao sol durante 24 horas. Elas perdem até 30% de umidade. Na fábrica, as folhas são trituradas e transportadas até o secador para a secagem definitiva. Em seguida, passam por peneiras de classificação que as separam de acordo com sua densidade e textura".

O produto final terá diferentes formatos e aplicações. Os farelos mais fibrosos serão destinados à ração de bois, vacas, carneiros e ovelhas. Os mais refinados servem para a alimentação de monogástricos, como frangos e peixes. Os farelos intermediários podem ser utilizados como ingredientes de ração de pseudo-ruminantes, como os eqüinos. "Temos uma novidade no mercado. Os produtores terão retorno financeiro mais rápido. Enquanto eles esperavam até um ano para colher a raiz, em apenas quatro meses já poderão fazer o primeiro corte da parte aérea da mandioca", afirma Jorge Gavino, Líder da Cadeia Produtiva da Mandioca.

Experimentos estão sendo realizados no Campo Demons-

trativo de Tecnologias para o Cultivo da Mandioca, em parceria com a Embrapa, com o objetivo de identificar as melhores tecnologias de adubação, espaçamento e correção do solo para a produção de folhas com valor protéico semelhante ao do farelo de algodão, de grande aceitação no mercado. "A fábrica de rações Primor é nosso parceiro e compromete-se a comprar toda a produção. Além disso, trabalhamos no desenvolvimento de uma ração 100% vegetal para peixes visando diminuir o custo da Cadeia Produtiva da Aqüicultura", informa Jorge Gavino.

A redução dos custos com ração, que hoje correspondem a 82% dos gastos na criação de tilápias, é prevista por Bruno Falcão, Líder da Cadeia Produtiva da Aqüicultura. "Adquirir um produto com qualidade nutritiva e mais barato impactará na rentabilidade de nosso negócio", afirma Bruno.

Para aplicações futuras, espera-se aproveitar outras partes da planta da mandioca. A cepa e o caule, triturados e prensados, formam briquetes que podem ser utilizados como lenha. A manipueira (líquido resultante da prensagem da massa de raízes de mandioca) é empregada como insumo agrícola e ingrediente para ração. Agricultores como Seu Levi terão mais fontes de trabalho e geração de renda, melhorando suas vidas e trazendo benefícios para toda a comunidade.



Unidade teve apoio do Programa Reciclar para Crescer

"Para que o mundo possa avançar e todas as pessoas tenham um espaço digno de vida, não podemos atribuir responsabilidades apenas a um setor da sociedade. Todos os setores e todos os cidadãos devem dar sua contribuição", afirma o Padre Clodoveo Piazza, Secretário de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (Secomp) do Governo da Bahia.

A construção da Fábrica de Farelo de Folha foi financiada

pela Secomp, com recursos do Programa Reciclar para Crescer. "Temos um alto índice de desperdício de matérias-primas que teriam grandes possibilidades de reutilização. Reduzir esse desperdício é o que busca o Programa Reciclar para Crescer", destaca o Padre Piazza.

Ele ressalta a importância dos investimentos realizados no meio rural. "Essas pessoas têm uma grande capacidade de trabalho e vontade de ficar

onde nasceram, onde vivem e criam seus filhos, onde têm uma história e uma cultura." Sobre o papel das parcerias, Padre Piazza salienta: "A Secomp nasceu como uma secretaria sistêmica e coordenadora dos programas de combate à pobreza. Agimos não apenas firmando parcerias, mas provocando sinergias. São essas parcerias e sinergias que multiplicam e potencializam grande parte de nossos trabalhos".

Nada de desperdício

Desperdício zero. Esta é a expectativa para o aproveitamento da planta de mandioca e também um princípio que esteve presente desde a construção da Fábrica de Farelo de Folha. A obra foi liderada pelo consultor francês Christophe Houël e toda a tecnologia empregada buscou tornar possível a utilização racional dos materiais de

construção.

Concluída em dois meses e meio antes do prazo, a obra foi realizada dentro do custo previsto. Segundo Houël, a modulação das paredes em blocos de concreto é uma premissa para que se alcance uma economia de argamassa de até 90% em relação ao bloco tradicional de cerâmica.

Os operários que trabalhavam

na construção estavam desempregados e foram selecionados com o apoio da prefeitura do município. Eles tiveram a oportunidade de aprender práticas de combate ao desperdício e aumento da produtividade. "Foi uma experiência muito interessante. Hoje, todos os 12 operários estão trabalhando em obras da região", diz Christophe.